



Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Política de ensino de línguas para a educação profissional

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEAD

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro – Florianópolis/SC
CNPJ 11.402.887/0001-6
Telefone: (48) 3131-8800

3. Complemento:

Obs.: Quando necessário.

4. Departamento:

Departamento de Formação

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

- Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente;
- Elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC;
- Tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Ana Lúcia Machado
Ana Paula Kuczmynda da Silveira
Daniela Carvalho Carrelas
Mara Lúcia Massutti
Maria da Glória Silva e Silva
Maria Luisa Hilleshein de Souza
Maria Rosa da Silva Costa
Telma Amorim

12 Contatos:

Ana Paula Kuczmynda Da Silveira: ana.paula@ifsc.edu.br

Mara Lúcia Masutti: maramasutti@ifsc.edu.br
Maria da Glória Silva e Silva: maria.gloria@ifsc.edu.br
Maria Luisa Hilleshein de Souza: marialuisa@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Curso de Formação continuada em política de ensino de línguas para a educação profissional

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15. Modalidade:

Educação a distância

16 Carga horária total:

120 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

Este curso representa uma iniciativa inovadora no sentido de promover a formação continuada dos professores de línguas do IFSC, ao mesmo tempo em que esses se dedicam à discussão e construção de uma política de ensino de línguas para a instituição.

O curso tem como pressupostos o conceito de professor reflexivo presente nas obras de Paulo Freire e de pesquisa como prática pedagógica no sentido de reflexão contínua e situada sobre a prática docente.

Sua metodologia tem como base o conceito de autoformação e de formação em rede, sendo balizada pela percepção de Vygotski de construção coletiva do conhecimento, construção essa que se efetiva ao longo de um processo de natureza dialógica e dialética, o qual é contínuo e sócio-historicamente situado. Essa metodologia atua no sentido do empoderamento dos saberes docentes e acadêmicos já construídos e constitutivos de cada sujeito e de sua prática docente, promovendo o diálogo entre esses saberes e aqueles que serão trazidos à tona nas discussões realizadas ao longo do curso, a partir de leituras e atividades propostas pelos próprios professores-estudantes, o que dá a eles protagonismo dentro desse processo.

O curso se justifica em virtude da importância e mesmo da previsão legal de formação continuada para os professores da educação básica, assim como se justifica tendo em vista a necessidade premente de se realizar um movimento de ausculta dos professores que atuam na área de línguas da instituição – área essa estratégica para organizar e estruturar sua oferta de cursos, assim como as iniciativas de pesquisa e extensão, intercâmbio e internacionalização da instituição.

18 Objetivos do curso:

O curso tem como objetivo proporcionar a formação continuada de professores de línguas do IFSC, tendo como foco oito questões específicas, a saber: política linguística, ensino de línguas para fins específicos, ensino de línguas como oferta complementar, formação de professores para o ensino de línguas, pesquisa e extensão vinculadas ao ensino de línguas, ensino de literatura e leitura crítica e ensino de língua materna e letramento.

Ainda, o curso se constituirá como espaço de mediação e construção da política de ensino de línguas do IFSC.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

Ser capaz de pensar e repensar criticamente a sua prática pedagógica e o ensino de línguas no

IFSC, tendo em vista suas diversas particularidades;

Refletir e propor reflexões sobre os diversos papéis que o ensino línguas assume ou pode assumir na instituição tendo em vista seu PPI/PDI.

Engajar-se em equipes de trabalho para elaborar de forma conjunta, democrática, participativa e sócio-historicamente situada a política de ensino de língua do IFSC.

20 Áreas de atuação do egresso:

Ensino de línguas para fins específicos,
Ensino de línguas como oferta complementar,
Formação de professores para o ensino de línguas,
Pesquisa no ensino de línguas,
O ensino de línguas como extensão,
Ensino de língua materna e letramento,
Ensino de literatura e leitura crítica.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

O curso tem 120 horas de duração e é dividido em duas Unidades Curriculares de 60 horas, cada uma com duração de um semestre.

A primeira unidade curricular – *Política de ensino de línguas* (60 horas), está organizada com 20 horas para atividades comuns a todos os participantes e 40 horas para atividades específicas para o Grupo de Trabalho do qual o professor-participante estiver participando: *Ensino de línguas para fins específicos, Ensino de línguas como oferta complementar, Formação de professores para o ensino de línguas, Pesquisa e extensão vinculadas ao ensino de línguas, Ensino de literatura e leitura crítica e Ensino de língua materna e letramento.*

Na segunda Unidade Curricular, denominada *Construção da política de ensino de línguas do IFSC* (60 horas), serão realizadas 40 horas de atividades comuns e 20 horas de atividades específicas para cada grupo de trabalho.

Unidade Curricular: Política de ensino de línguas (60 horas)		
Unidade curricular	C.H.	Obrigatória
Política de ensino de línguas	60 horas	x
Serão 20 horas comuns a todos os grupos e 40 horas de atividades diversificadas por grupo de trabalho.		
Grupos de trabalho ou turmas da unidade curricular		
Ensino de línguas para fins específicos I Ensino de línguas como oferta complementar I Formação de professores para o ensino de línguas I Pesquisa no ensino de línguas I O ensino de línguas como extensão I Ensino de língua materna e letramento I Ensino de literatura e leitura crítica I		
Unidade Curricular: Construção da política de ensino de línguas (60 horas)		
Unidade curricular	C.H.	Obrigatória
Construção da política de ensino de línguas	60 horas	x
Serão 40 horas comuns a todos os grupos e 20 horas de atividades diversificadas por grupo de trabalho.		
Grupos de trabalho da unidade curricular		
Ensino de línguas para fins específicos II Ensino de línguas como oferta complementar II Formação de professores para o ensino de línguas II Pesquisa no ensino de línguas II O ensino de línguas como extensão II Ensino de língua materna e letramento II Ensino de literatura e leitura crítica II		

22 Componentes curriculares:

PRIMEIRO SEMESTRE

Unidade curricular I: Política de ensino de línguas	Carga horária: 60 horas
Serão 20 horas comuns a todos os grupos e 40 horas de atividades diversificadas por grupo de trabalho.	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- Provocar reflexões a respeito de política linguística como construção sócio-histórica e politicamente ancorada;- Discutir a importância da construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC;- Encaminhar a construção dessa política de ensino de línguas, delineando seus contornos, escopo, embasamento teórico, metodologia e cronograma de construção.- Articular a primeira etapa da construção da Minuta da Política de Ensino de Línguas do IFSC.	
Ementa: <p>Política linguística – construção sócio-histórica e politicamente ancorada; Política de ensino de línguas – paradigmas contemporâneos Construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC – demandas, desafios, embasamento teórico e metodologia de trabalho</p>	
Bibliografia: <p>ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>Notas para uma política de ensino de línguas</i>. Texto livre – Linguagem e Tecnologia. vol. 8, no. 1, 2015. Disponível em: < http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em: 10/05/2016</p> <p>CORREA, DIA. Política Linguística e ensino de línguas. <i>Calidoscópico</i>. v. 7, n.1, jan/abr 2009. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&ved=0ahUKEwic78qgkuvMAhXMD5AKHWZ3BKAQFghYMAg&url=http%3A%2F%2Frevistas.unisinos.br%2Findex.php%2Fcalidoscopio%2Farticle%2Fview%2F4856%2F2114&usg=AFQjCNEN7Tu3dh2Aq7rwQF4mf9DyPDVqAw&sig2=f3n6gAdnf93R5vQgFe4oNA&cad=rja>. Acesso em: 10/05/2016.</p> <p>OLIVEIRA, G. M. de. O lugar das línguas: a América do Sul e os mercados linguísticos na Nova Economia. <i>Synergies Brésil</i>. n. especial 1, 2010, p. 21-30. Disponível em: < http://gerflint.fr/Base/BresilSPECIAL1/gilvan.pdf>. Acesso em: 10/05/2016.</p> <p>OLIVEIRA, G. M. de. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>. v.5, n.3, 2013. disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tla/v52n2/a10v52n2.pdf>. Acesso em: 10/05/2016.</p>	

Especificação do escopo dos grupos de trabalho

GT Ensino de línguas para fins específicos I
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- Discutir a questão do ensino de línguas (língua materna e língua estrangeira) para fins específicos;- Encaminhar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de línguas pra fins específicos e suas interfaces.
Ementa: <p>Paradigmas contemporâneos para o ensino de línguas (língua materna e língua estrangeira) para fins específicos; Linguagem e Tecnologia; Discussões teórico-metodológicas no campo de ensino de línguas para fins específicos; Demandas atuais na educação técnica e tecnológica no campo de ensino de línguas para fins específicos.</p>
Bibliografia: <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <i>Aprendizagem e Ensino de Línguas em Contextos Tecnológicos</i>. Reverte: Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Fatec Indaiatuba, Indaiatuba, v. 6, 2008.</p> <p>BRASIL, P. C. S. ¿Piedras en el camino? ¡Construyamos un castillo! Necesidades e interesses de aprendizes de espanhol de um curso técnico integrado. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.</p>

CELANI, M. A. A. When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil. **English for Specific Purposes**. New York, v.27, p.412-423, 2008.

FRANCO, M. C. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. **Formação de professores para educação profissional e tecnológica**. Coleção Educação Superior em Debate, v. 8. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

GT Ensino de línguas como oferta complementar I

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de línguas (língua materna e língua estrangeira) como oferta complementar;
- Encaminhar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de línguas como oferta complementar e suas interfaces.

Ementa:

Paradigmas contemporâneos para o ensino de línguas como oferta complementar e suas interfaces; Linguagem, Tecnologia e Internacionalização.; Discussões teórico-metodológicas no campo de ensino de línguas como oferta complementar; Demandas atuais na educação técnica e tecnológica no campo de ensino de línguas como oferta complementar.

Bibliografia:

CAVALCANTI, R.P. et al. Estratégias para internacionalização dos Institutos Federais: cultura e língua. *Nexus – revista de extensão do IFAM*. vo.1,n.1,abr.2015. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiA4eSwmevMAhWKC5AKHYdTDDkQFggcMAA&url=http%3A%2F%2F200.129.168.183%2Ffojs_proex%2Findex.php%2FNexus%2Farticle%2Fdownload%2F16%2F14&usg=AFQjCNEzvj_fxVXg_GQ5VaJ2vV5bckYxg&sig2=72k_4uVCFEprzOI_t9m7qg&cad=rj>. Acesso em: 10/05/2016.

CAROLA, C.; COSTA, H.A. Intercompreensão no ensino de línguas estrangeiras: formação plurilíngue para pré-universitários. *Revista Moara*, n.42, jul.-dez. 2014, Estudos Linguísticos. Disponível em:<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0ahUKEwiA4eSwmevMAhWKC5AKHYdTDDkQFghMMAc&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.ufpa.br%2Findex.php%2Fmoara%2Farticle%2Fdownload%2F2058%2F2397&usg=AFQjCNFAOJReXXHKgIY9oAA6JWfHMqP5uA&sig2=RT9eh3IB2pVb4BfXn96ZPg&cad=rja>>. Acesso em: 10/05/2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. Projeto para implantação dos centros de Línguas no IFNMG, Montes Claros (MG), 2014. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0ahUKEwi6sbrYnOvMAhXBIPAKHYNVACcQFgg5MAQ&url=http%3A%2F%2Fdocumento.ifnmg.edu.br%2Faction.php%3Fkt_path_info%3Dktcore.actions.document.view%26fDocumentId%3D9434&usg=AFQjCNGCzTOLJoSHa35fuWISDEQgGdML_w&sig2=JGKasZOWle5-8X1GCBs9Vw&cad=rja>. Acesso em: 10/05/2016.

GT Formação de professores para o ensino de línguas I

Objetivos:

- Discutir a questão da formação de professores para o ensino de línguas;
- Encaminhar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente à formação de professores para o ensino de línguas e suas interfaces.

Ementa:

Paradigmas contemporâneos para a formação de professores para o ensino de línguas e suas interfaces; Ensino e aprendizagem de Língua-Linguagem e formação de professores; Discussões teórico-metodológicas no campo da formação de professores para o ensino de línguas; Demandas atuais na formação continuada de professores para o ensino de línguas.

Bibliografia:

LIMA, F. B. G. de. A formação de professores nos Institutos Federais: perfil da oferta. *Revista EIXO*, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 83-105, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0ahUKEwi9jYqDpuvMAhUKiZAKHS6sBMcQFgg_MAU&url=http%3A%2F%2Frevistaeixo.ifb.edu.br%2Findex.php%2FRevistaEixo%2Farticle%2Fdownload>

[%2F104%2F52&usg=AFQjCNH_nbe-nFj1zoEGCfC8DNAnHMafsQ&sig2=RWaOaRrG1Q6svMt0Fw8d8w&cad=rja>](#). Acesso em: 15/05/2016.

SOUZA, M. de A. A. de. (Re)conceituando multiletramentos, crítica e ensino de línguas em um curso de formação continuada. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 13, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://revistaexixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaExixo/article/view/104>>. Acesso em: 15/05/2016.

TAVARES, Ilda Maria S; CARVALHO, Tereza S. Santos de. Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (língua brasileira de sinais): do texto oficial ao contexto. Disponível em: <[http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-\(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS.pdf\)](http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS.pdf))>. Acesso em: 08/5/2016.

LIMA, M S. C. Surdez, bilingüismo e inclusão: Entre o dito, o pretendido e o feito.2004. 261 p.Tese de doutorado-Unicamp, Campinas. 2004. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/areaacademica/materiais/posgraduacao/Educacao_Especial_Inclusiva/Fundamentos_e_pr%E1ticas_de_%20ensino_para_pessoas_com_necessidades_educativas_especiais/tese%20lima.pdf>. Acesso em:13/07/2011.

GT Pesquisa no ensino de línguas I

Objetivos:

- Discutir a questão da pesquisa no ensino de línguas;
- Encaminhar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente à pesquisa no ensino de línguas e suas interfaces.

Ementa:

Paradigmas contemporâneos para a pesquisa no/sobre o ensino de línguas e suas interfaces;
 Ensino e aprendizagem de Língua-Linguagem;
 Discussões teórico-metodológicas no campo da pesquisa aplicada sobre língua/linguagem e o ensino de línguas;
 Demandas atuais na pesquisa sobre língua/linguagem e o ensino de línguas.

Bibliografia:

MICCOLI, L. A *Experiência* na Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras: levantamento, conceituação, referências e implicações para pesquisa. *Rev. bras. linguist. apl.*, vol.7,no.1, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982007000100011>. Acesso em 20/05/2016.

FREITAS, Mirelle da Silva. Daquilo que sabemos : pesquisa metateórica sobre abordagem de ensino de línguas. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

REES, D.K.; MELLO, H.A.B. de. A investigação etnográfica na sala de aula de segunda língua/língua estrangeira.Cadernos do IL. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 30-50. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/26003/15224>>. Acesso em: 10/05/2016.

GT O ensino de línguas como extensão I

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de línguas como atividades de extensão;
- Encaminhar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de línguas como extensão e suas interfaces.

Ementa:

Paradigmas contemporâneos para a extensão na área de ensino de línguas e suas interfaces;
 Ensino e aprendizagem de Língua-Linguagem;
 Discussões teórico-metodológicas no campo da extensão vinculada ao ensino de línguas/linguagem;
 Demandas atuais no ensino de língua/linguagem como atividade de extensão.

Bibliografia:

RAMALHO, V.C.V.S.; RIBEIRO, O.M.; SOUZA, U.R. práticas de extensão na formação do(a) professor(a) de Português como língua-materna, uma experiência de pesquisa-ação. *Participação – Revista do decanato de extensão da Universidade de Brasília*, ano 11, n.20, dez/2011, p.16-25. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj29OCjg_DMAh

[UKqR4KHyrOAt4QFghHMAY&url=http%3A%2F%2Fwww.periodicos.unb.br%2Findex.php%2Fparticipacao%2Farticle%2Fdownload%2F7587%2F5840&usg=AFQjCNH27jwNDKROx38olkK3D1eKDmplLw&sig2=joosAud5WzR-1Lz8rCbgIQ](http://www.periodicos.unb.br/index.php/participacao/Farticle/download/F7587/F5840&usg=AFQjCNH27jwNDKROx38olkK3D1eKDmplLw&sig2=joosAud5WzR-1Lz8rCbgIQ)>. Acesso em 20/05/2016.

SOUZA. C. F. de. (Re)pensando o ensino de língua inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense: propostas para além do ensino de língua estrangeira instrumental. InterSciencePlace, ed.28, v.1, artigo n.1, jan/mar 2014. Disponível em:<http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO_E_TECNOLOGIA_FLUMINENSE_PROPOSTAS_PARA_ALÉM_DO_ENSINO_DE_LINGUA_ESTRANGEIRA_INSTRUMENTAL>.

Acesso em: 20/05/2016.

UFSCAR. Proposta para criação do Instituto de Línguas da UFSCAR (IL). São Carlos (SP), 2016. Disponível em:<<http://www.soc.ufscar.br/documentos/il-proposta-de-criacao.pdf>>. Acesso em:20/05/2016.

GT Ensino de língua materna e letramento I

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de língua materna e letramento;
- Encaminhar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de língua materna e letramento.

Ementa:

Paradigmas contemporâneos para o ensino de língua materna e letramento e suas interfaces;
Ensino e aprendizagem de Língua materna;
Discussões teórico-metodológicas no campo do ensino de língua materna e letramento;
Demandas atuais no ensino de língua materna e letramento.

Bibliografia:

PINTO, C.M.; CARVALHO, E.P.; COLAÇO, S. F. *Projetos de letramento: debates & aplicações*. Instituto Federal Farroupilha: São Vicente do Sul, 2012. Disponível em <http://www.svs.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20125491527665e-book_projetos_de_letramento.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

GORSKI, E.; FREITAG, R.M.K.. *Ensino de Língua Materna*. UFSC: Florianópolis, 2010. Disponível em:<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/ensinoDePrimeiraLingua/assets/249/TEXT0-BASE_ELM_2010.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

SPESSATTO, M. B. *Letramentos*. IFSC: Florianópolis, 2014. Disponível em:<http://www.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA_Letramentos.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

PINTO, C. M. *Prática de Letramento em um curso técnico: relato de experiência*. Anais do SILEL, v. 2, n.2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_677.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

GT Ensino de literatura e leitura crítica I

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de literatura e suas interfaces com o estudo e História, da Arte e da cultura;
- Discutir a questão da leitura crítica do mundo, de si e do outro e dos textos que circulam socialmente;
- Encaminhar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de literatura e leitura crítica.

Ementa:

Paradigmas contemporâneos para o ensino de literatura e suas interfaces;
Paradigmas contemporâneos para o ensino de leitura crítica;
Ensino e aprendizagem de Literatura(s);
Ensino e aprendizagem de leitura crítica;
Discussões teórico-metodológicas no campo do ensino e aprendizagem de literatura(s) e leitura crítica;
Demandas atuais no ensino e aprendizagem de literatura(s) e leitura crítica.

Bibliografia:

KARNOPP, Lodenir. Literatura surda. In: Literatura, Letramento e Práticas Educacionais-Grupo de Estudos Surdos e Educação. Campinas: ETD-Educação Temática Digital, jun 2006. v.7, n. 2, p. 98-109. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1411519-Artigo-literatura-letramento-e-praticas-educacionais-grupo-de-estudos-e-subjetividade.html>. Acesso em: 20/05/2016.

LIMA, K. M.; TRINDADE, R. S. Entrevista com Ernani Terra. Revista Metalinguagens, p. 107-113, n.4, nov.2015. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0ahUKEwjP_YuonPDMAhWGipAKHdIEB-oQFghFMAY&url=http%3A%2F%2Ffojs.ifsp.edu.br%2Findex.php%2Fmetalinguagens%2Fissue%2Fdownload%2F1%2F9&usq=AFQjCNFQvIGwpHDBDRbMXkAwkYcCvM_2w&sig2=vp0gkjQCq1vUMLMTbJepGg&cad=rja>. Acesso em: 20/05/2016.

OLIVEIRA, P. M. de. Ensino e literatura na formação do leitor crítico. Anais do V SENALIC. São Cristóvão: GELIC, v.5, 2014. Disponível em: <http://200.17.141.110/senalic/V_senalic/textos_VSENALIC/Patricia_Medeiros.pdf>. Acesso em 20/05/2016

SEGUNDO SEMESTRE

Unidade curricular II : Construção da política de ensino de línguas	Carga Horária: 60 horas
Serão 40 horas comuns a todos os grupos e 20 horas de atividades diversificadas por grupo de trabalho.	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Provocar reflexões a respeito de política linguística como construção sócio-histórica e politicamente ancorada; - Mediar a discussão sobre a construção coletiva da Política de ensino de línguas do IFSC; - Dar materialidade à Política de ensino de línguas do IFSC, em forma de documento elaborado coletiva e democraticamente. 	
<p>Ementa:</p> <p>Construção da Política de ensino de línguas do IFSC – organização e discussão do documento</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>Notas para uma política de ensino de línguas</i>. Texto livre – Linguagem e Tecnologia. vol. 8, no. 1, 2015. Disponível em: < http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em: 10/05/2016</p> <p>CORREA, DIA. Política Linguística e ensino de línguas. <i>Calidoscópico</i>. v. 7, n.1, jan/abr 2009. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&ved=0ahUKEwic78gqkuvMAhXMD5AKHWZ3BKAQFghYMAg&url=http%3A%2F%2Frevistas.unisinos.br%2Findex.php%2Fcalidoscopio%2Farticle%2Fview%2F4856%2F2114&usq=AFQjCNEN7Tu3dh2Aq7rwQF4mf9DyPDVqAw&sig2=f3n6gAdnf93R5vQgFe4oNA&cad=rja>. Acesso em: 10/05/2016.</p> <p>OLIVEIRA, G. M. de. O lugar das línguas: a América do Sul e os mercados linguísticos na Nova Economia. <i>Synergies Brésil</i>. n. especial 1, 2010, p. 21-30. Disponível em: < http://gerflint.fr/Base/BresilSPECIAL1/gilvan.pdf>. Acesso em: 10/05/2016.</p> <p>OLIVEIRA, G. M. de. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>. v.5, n.3, 2013. disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tla/v52n2/a10v52n2.pdf>. Acesso em: 10/05/2016.</p>	

Especificação do escopo dos grupos de trabalho

GT Ensino de línguas para fins específicos II
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a questão do ensino de línguas (língua materna e língua estrangeira) para fins específicos; - Elaborar a Política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de línguas pra fins específicos e suas interfaces.
<p>Ementa:</p> <p>Demandas atuais na educação técnica e tecnológica no campo de ensino de línguas para fins específicos. O ensino de línguas para fins específicos no IFSC.</p>
Bibliografia:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Aprendizagem e Ensino de Línguas em Contextos Tecnológicos. **Reverte**: Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Fatec Indaiatuba, Indaiatuba, v. 6, 2008.

BRASIL, P. C. S. **¿Piedras en el camino? ¡Construyamos un castillo! Necessidades e interesses de aprendizes de espanhol de um curso técnico integrado**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CELANI, M. A. A. When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil. **English for Specific Purposes**. New York, v.27, p.412-423, 2008.

FRANCO, M. C. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. **Formação de professores para educação profissional e tecnológica**. Coleção Educação Superior em Debate, v. 8. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

GT Ensino de línguas como oferta complementar II

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de línguas (língua materna e língua estrangeira) como oferta complementar;
- Elaborar a política de ensino de línguas do IFSC no que tange especificamente ao ensino de línguas como oferta complementar e suas interfaces.

Ementa:

Demandas atuais na educação técnica e tecnológica no campo de ensino de línguas como oferta complementar;
O ensino de línguas como oferta complementar no IFSC.

Bibliografia:

CAVALCANTI, R.P. et al. Estratégias para internacionalização dos Institutos Federais: cultura e língua. *Nexus – revista de extensão do IFAM*. vo.1,n.1,abr.2015. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiA4eSwmевMAhWKC5AKHYdTDDkQFggcMAA&url=http%3A%2F%2F200.129.168.183%2Ffojs_proex%2Findex.php%2FNexus%2Farticle%2Fdownload%2F16%2F14&usg=AFQjCNExzyj_fxVXg_GQ5VaJ2vV5bckYxg&sig2=72k_4uVCFEprzOI_t9m7qg&cad=rja>. Acesso em: 10/05/2016.

CAROLA, C.; COSTA, H.A. Intercompreensão no ensino de línguas estrangeiras: formação plurilíngue para pré-universitários. *Revista Moara*, n.42, jul.-dez. 2014, Estudos Linguísticos. Disponível em:<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0ahUKEwiA4eSwmевMAhWKC5AKHYdTDDkQFghMMAc&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.ufpa.br%2Findex.php%2Fmoara%2Farticle%2Fdownload%2F2058%2F2397&usg=AFQjCNFAOJReXXHKgIY9oAA6JWfHMqP5uA&sig2=RT9eh3IB2pVb4BfXn96ZPg&cad=rja>>. Acesso em: 10/05/2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. Projeto para implantação dos centros de Línguas no IFNMG, Montes Claros (MG), 2014. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0ahUKEwi6sbrYnOvMAhXBIPAKHYNVACcQFgg5MAQ&url=http%3A%2F%2Fdocumento.ifnmg.edu.br%2Faction.php%3Fkt_path_info%3Dktcore.actions.document.view%26fDocumentId%3D9434&usg=AFQjCNGCzTOLJoSHa35fuWiSDEQgGdML_w&sig2=JGKasZOWIe5-8X1GCbS9Vw&cad=rja>. Acesso em: 10/05/2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. Projeto para implantação dos centros de Línguas no IFNMG, Montes Claros (MG), 2014. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0ahUKEwi6sbrYnOvMAhXBIPAKHYNVACcQFgg5MAQ&url=http%3A%2F%2Fdocumento.ifnmg.edu.br%2Faction.php%3Fkt_path_info%3Dktcore.actions.document.view%26fDocumentId%3D9434&usg=AFQjCNGCzTOLJoSHa35fuWiSDEQgGdML_w&sig2=JGKasZOWIe5-8X1GCbS9Vw&cad=rja>. Acesso em: 10/05/2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. Projeto para implantação dos centros de Línguas no IFNMG, Montes Claros (MG), 2014. Disponível em:<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0ahUKEwi6sbrYnOvMAhXBIPAKHYNVACcQFgg5MAQ&url=http%3A%2F%2Fdocumento.ifnmg.edu.br%2Faction.php%3Fkt_path_info%3Dktcore.actions.document.view%26fDocumentId%3D9434&usg=AFQjCNGCzTOLJoSHa35fuWiSDEQgGdML_w&sig2=JGKasZOWIe5-8X1GCbS9Vw&cad=rja>. Acesso em: 10/05/2016.

GT Formação de professores para o ensino de línguas II

Objetivos:

- Discutir a questão da formação de professores para o ensino de línguas;
- Elaborar a Política de ensino de línguas do IFSC no que tange especificamente à formação de professores para o ensino de línguas e suas interfaces.

Ementa:

Demandas atuais na formação continuada de professores para o ensino de línguas;
Formação de professores para o ensino de línguas no IFSC.

Bibliografia:

LIMA, F. B. G. de. A formação de professores nos Institutos Federais: perfil da oferta. *Revista EIXO*,

Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 83-105, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0ahUKEwj9jYqDpuvMAhUKiZAKHS6sBMcQFgg_MAU&url=http%3A%2F%2Frevistaexio.ifb.edu.br%2Findex.php%2FRevistaEixo%2Farticle%2Fdownload%2F104%2F52&usq=AFQjCNH_nbe-nFj1zoEGCfC8DNAnHMafsQ&sig2=RWaOaRrG1Q6svMt0Fw8d8w&cad=rja>. Acesso em: 15/05/2016.

SOUZA, M. de A. A. de. (Re)conceituando multiletramentos, crítica e ensino de línguas em um curso de formação continuada. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 13, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://revistaexio.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/104>>. Acesso em: 15/05/2016.

TAVARES, Ilda Maria S; CARVALHO, Tereza S. Santos de. Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (língua brasileira de sinais): do texto oficial ao contexto. Disponível em: <[http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-\(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS.pdf\)](http://dmd2.webfactional.com/media/anais/INCLUSAO-ESCOLAR-E-A-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-O-ENSINO-DE-Libras-(LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS.pdf))>. Acesso em: 08/5/2016.

LIMA, M S. C. Surdez, bilingüismo e inclusão: Entre o dito, o pretendido e o feito. 2004. 261 p. Tese de doutorado-Unicamp, Campinas. 2004. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/areaacademica/materiais/posgraduacao/Educacao_Especial_Inclusiva/Fundamentos_e_praticas_de_ensino_para_pessoas_com_necessidades_educativas_especiais/tese%20lima.pdf>. Acesso em: 13/07/2011.

GT Pesquisa no ensino de línguas II

Objetivos:

- Discutir a questão da pesquisa no ensino de línguas;
- Elaborar a Política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente à pesquisa no ensino de línguas e suas interfaces.

Ementa:

Demandas atuais na pesquisa sobre língua/linguagem e o ensino de línguas na educação técnica e tecnológica;
 Pesquisa aplicada sobre língua/linguagem e ensino de línguas/linguagem no IFSC.

Bibliografia:

- MICCOLI, L. A *Experiência* na Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras: levantamento, conceituação, referências e implicações para pesquisa. *Rev. bras. linguist. apl.*, vol.7,no.1, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982007000100011>. Acesso em 20/05/2016.
- FREITAS, Mirelle da Silva. Daquilo que sabemos : pesquisa metateórica sobre abordagem de ensino de línguas. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- REES, D.K.; MELLO, H.A.B. de. A investigação etnográfica na sala de aula de segunda língua/língua estrangeira. *Cadernos do IL*. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 30-50. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/26003/15224>>. Acesso em: 10/05/2016.

GT O ensino de línguas como extensão II

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de línguas como atividades de extensão;
- Elaborar a construção de uma política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de línguas como extensão e suas interfaces.

Ementa:

Demandas atuais no ensino de língua/linguagem como atividade de extensão na educação técnica e tecnológica.
 O ensino de línguas como extensão no IFSC.

Bibliografia:

- RAMALHO, V.C.V.S.; RIBEIRO, O.M.; SOUZA, U.R. práticas de extensão na formação do(a) professor(a) de Português como língua-materna, uma experiência de pesquisa-ação. *Participação – Revista do decanato de extensão da Universidade de Brasília*, ano 11, n.20, dez/2011, p.16-25. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj29OCjg_DMAh>

[UKqR4KHyrOAt4QFghHMAY&url=http%3A%2F%2Fwww.periodicos.unb.br%2Findex.php%2Fparticipacao%2Farticle%2Fdownload](http://www.periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/download)

[%2F7587%2F5840&usg=AFQjCNH27jwNDKROx38olkK3D1eKDmplLw&sig2=joosAud5WzR-1Lz8rCbgIQ](http://www.periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/download/7587/5840&usg=AFQjCNH27jwNDKROx38olkK3D1eKDmplLw&sig2=joosAud5WzR-1Lz8rCbgIQ)>. Acesso em 20/05/2016.

SOUZA, C. F. de. (Re)pensando o ensino de língua inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense: propostas para além do ensino de língua estrangeira instrumental. *InterSciencePlace*, ed.28, v.1, artigo n.1, jan/mar 2014. Disponível

em:<http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

[%C3%87%C3%83O_CI](http://www.academia.edu/8736815/RE_PENSANDO_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_INSTITUTO_FEDERAL_DE_EDUCACAO)

GT Ensino de língua materna e letramento II

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de língua materna e letramento;
- Elaborar a política de ensino de línguas do IFSC no que tange especificamente ao ensino de língua materna e letramento.

Ementa:

Demandas atuais no ensino de língua materna e letramento mna educação técnica e tecnológica;
Ensino de língua materna e letramento no IFSC

Bibliografia:

PINTO, C.M.; CARVALHO, E.P.; COLAÇO, S. F. *Projetos de letramento: debates & aplicações*. Instituto Federal Farroupilha: São Vicente do Sul, 2012. Disponível em <http://www.svs.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20125491527665e-book_projetos_de_letramento.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

GORSKI, E.; FREITAG, R.M.K.. *Ensino de Língua Materna*. UFSC: Florianópolis, 2010. Disponível em:<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/ensinoDePrimeiraLingua/assets/249/TEXTO-BASE_ELM_2010.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

SPESSATTO, M. B. *Letramentos*. IFSC: Florianópolis, 2014. Disponível em:<http://www.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA_Letramentos.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

PINTO, C. M. *Prática de Letramento em um curso técnico: relato de experiência*. Anais do SILEL, v. 2, n.2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_677.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

GT Ensino de literatura e leitura crítica II

Objetivos:

- Discutir a questão do ensino de literatura e suas interfaces com o estudo e História, da Arte e da cultura;
- Discutir a questão da leitura crítica do mundo, de si e do outro e dos textos que circulam socialmente;
- Elaborar a política de ensino de línguas para o IFSC no que tange especificamente ao ensino de literatura e leitura crítica.

Ementa:

Demandas atuais no ensino e aprendizagem de literatura(s) e leitura crítica;
Ensino de literatura e leitura crítica no IFSC.

Bibliografia:

KARNOPP, Lodenir. *Literatura surda*. In: *Literatura, Letramento e Práticas Educacionais-Grupo de Estudos Surdos e Educação*. Campinas: ETD-Educação Temática Digital, jun 2006. v.7, n. 2, p. 98-109. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1411519-Artigo-literatura-letramento-e-praticas-educacionais-grupo-de-estudos-e-subjetividade.html>. Acesso em: 20/05/2016.

LIMA, K. M.; TRINDADE, R. S. Entrevista com Ernani Terra. Revista Metalinguagens, p. 107-113, n.4, nov.2015. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0ahUKEwjP_YuonPDMAhWGipAKHdlEB-oQFghFMAY&url=http%3A%2F%2Ffojs.ifsp.edu.br%2Findex.php%2Fmetalinguagens%2Fissue%2Fdownload%2F1%2F9&usq=AFQjCNFQvIGwpHDBDRbMXkAwksYcCvM_2w&sig2=vp0gkjQCq1vUMLMTbJepGg&cad=rja>. Acesso em: 20/05/2016.

OLIVEIRA, P. M. de. Ensino e literatura na formação do leitor crítico. Anais do V SENALIC. São Cristóvão: GELIC, v.5, 2014. Disponível em: <http://200.17.141.110/senalic/V_senalic/textos_VSENALIC/Patricia_Medeiros.pdf>. Acesso em 20/05/2016

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação da aprendizagem, no contexto deste curso, será pensada de forma contínua e formativa, privilegiando a autoavaliação (individual e coletiva) do processo de construção do conhecimento e de materialização dessa construção na elaboração da Política de Ensino de Línguas do IFSC.

O professor-mediador de cada unidade curricular também deverá participar ativamente do processo de autoavaliação, uma vez que, nesse curso, ele também é professor-participante.

A avaliação se dará na verificação do grau de envolvimento do professor-participante nos espaços de debate coletivo - na dimensão global e no grupo de trabalho -, na proposição de bibliografias ou questões para debate, no envolvimento na construção do texto e pela autoavaliação de sua participação no processo.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

Os professores-mediadores acompanharão de forma contínua e sistemática o envolvimento dos professores-participantes no processo de construção, já que, nesta proposta de curso, não é viável a recuperação de estudos, uma vez que o trabalho implica o envolvimento coletivo numa perspectiva de autoformação.

25 Metodologia:

As unidades curriculares estão articuladas a uma lógica de autoformação do professor ou de formação colaborativa. O curso se organiza em duas unidades curriculares – Política de ensino de línguas e Construção da política de ensino de línguas – ambas com 60 horas. Dentro dessas unidades, as atividades e discussões serão organizadas em duas dimensões, uma coletiva, da qual todos os professores irão obrigatoriamente participar e outra, organizada na forma de grupos de trabalho, nos quais serão realizadas reflexões, discussões e construções específicas, vinculadas a cada uma das temáticas apontadas nesses grupos. A participação do professor em determinado grupo de trabalho ocorrerá com base na escolha feita por esse professor, levando em conta a afinidade com a temática sem critério de representação mínima pro câmpus. Cabe ressaltar que esse critério não é necessário tendo em vista que haverá espaços para a discussão e socialização de todo o processo de construção da minuta da política de ensino de línguas.

Para tanto, no momento da inscrição no curso, o professor precisará apontar obrigatoriamente de qual grupo de trabalho irá fazer parte. Cada um desses grupos deverá contar com, pelo menos, quatro participantes para articular as suas ações; caso isso não ocorra, serão definidos critérios para a reorganização das discussões relativas a essas temáticas ou reorganização dos próprios grupos.

A unidade curricular Política Linguística compreenderá leitura/escuta de textos relacionados a essa temática, participação em videoconferências e grupos de trabalho para discussão contínua das minutas.

Essa unidade é a que articula o processo de discussão da minuta a ser elaborada coletivamente, em sua primeira etapa, e os professores-mediadores da unidade serão o grupo articulador do II Fórum de Línguas. Enfatizamos que essa unidade curricular está dividida em duas dimensões de trabalho. A primeira, com 20 horas, tem como objetivo a discussão coletiva do trabalho desenvolvido em cada grupo e apropriação dessas reflexões por todos. A segunda, com 40 horas, representa o espaço próprio de discussão das temáticas vinculadas a cada grupo de trabalho, mediada por um coordenador, escolhido pelo próprio grupo durante o II Fórum de Línguas.

Caberá ao professor-participante, com base nas provocações apresentadas pelas articuladoras do Fórum e nas discussões lá realizadas, discutir temáticas específicas (explicitadas em cada Grupo de Trabalho), que recobrem as diversas faces do ensino de Línguas no IFSC e sistematizar essas discussões, ao longo do curso, no texto que virá a constituir a Política de Ensino de Línguas da instituição.

O cronograma de construção das discussões será elaborado durante o II Fórum de Ensino de Línguas, de maneira coletiva. Também nessa ocasião haverá uma manifestação de interesse para composição dos grupos de trabalho e a escolha de articuladores do trabalho de cada grupo, as quais serão confirmadas no processo de inscrição. Ao longo do trabalho dos GTs, deverá haver obrigatoriamente (pelo menos) uma interação síncrona e um fórum de discussão.

A unidade curricular Construção da política de ensino de línguas terá como objetivo a promoção da discussão coletiva da minuta do documento, em sua segunda etapa, a ser concluída no final do segundo semestre do curso. A lógica da organização dessa unidade curricular é semelhante àquela adotada para a UC Política de ensino de línguas, porém com 40 horas destinadas à discussão coletiva e 20 horas destinadas a discussões para o ajuste do texto elaborado em cada grupo de trabalho.

O curso será realizado a distância, por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle do IFSC. Para incentivar a dialogicidade e a interação entre os atores envolvidos nesse processo, poderão ser utilizados os seguintes recursos e procedimentos didáticos:

Recursos para interação no AVEA:

- Fóruns de Dúvidas, Fóruns de Notícias e de Discussão de conteúdos;
- Mensagens individuais e coletivas pela ferramenta “Participantes” do AVEA Moodle;
- Chat; entre outras ferramentas de interação.

Nesses espaços será acompanhada e avaliada a participação de todos os envolvidos, bem como o processo de construção da minuta.

Possibilitam interações síncronas e assíncronas entre a equipe docente e os estudantes ao longo do desenvolvimento do curso e da Unidade Curricular.

Recursos para apresentação do conteúdo:

- Livro didático, produzido na forma de e-book ou pela ferramenta "Livro", disponibilizado no AVEA Moodle;
- Videoaulas gravadas pela equipe docente e disponíveis para download no ambiente virtual de aprendizagem. As videoaulas possibilitam estudos de caso e a compreensão dos conceitos tratados na unidade curricular;
- Mídia interativa digital: vídeos, textos, animações e outros objetos de aprendizagem selecionados pela equipe docente, para tratar dos temas de forma lúdica e interativa;
- Atividades de aprendizagem como tarefas, textos coletivos, questionários, leituras complementares e outras, mediadas pela equipe docente.

Em relação aos recursos para apresentação do conteúdo e promoção de interação, primeiramente, a equipe docente planeja o Plano Instrucional da Unidade Curricular, com a equipe de Produção de Materiais Didáticos e AVEA. Em seguida, esse é implementado pela equipe de Produção de Materiais Didáticos, que envolve Designer Instrucional, Designer Gráfico e Revisor de Textos, entre outros profissionais que poderão integrar a equipe de acordo com as demandas de produção do ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

A videoconferência é outro recurso que será utilizado, a qual é realizada ao vivo com os professores-participantes da unidade curricular. Por esse meio o estudante tem a oportunidade de interagir em tempo real com todos os envolvidos no processo. A videoconferência gravada poderá ser disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem para os professores-participantes.

Serão apresentados aos estudantes no AVEA os seguintes documentos: Plano de Ensino com orientações detalhadas sobre o desenvolvimento do curso e Cronograma com a distribuição das atividades ao longo do semestre de oferta.

Com todos esses recursos e procedimentos disponíveis, cada sujeito, dentro de sua rede de possibilidades, colocará o curso em movimento.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Para a mediação das atividades na modalidade EAD, será utilizada a plataforma moodle administrada pelo Cerfead e Neads habilitados para a realização dos encontros por videoconferência.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Docentes:

Ana Paula Kuczmynda da Silveira

Daniela Carvalho Carrelas

Mara Lúcia Massutti

Maria Rosa da Silva Costa

Telma Amorim

Técnica-administrativa em educação – Ana Lúcia Machado.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

O Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) tem como um de seus objetivos fomentar a expansão da EaD no IFSC, bem como no estado e país. Realiza assessoria técnica e pedagógica e acompanhamento das ofertas de cursos na modalidade EaD junto aos Núcleos de Educação a Distância do IFSC e aos polos credenciados. O curso em questão visa uma política para o ensino de línguas no IFSC, possibilitando a construção, planejamento e execução de projetos que visem a ampliação da educação, gratuita e de qualidade, para diferentes lugares e públicos.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

30 Frequência da oferta:

Conforme a demanda institucional.

31. Periodicidade das aulas:

Não se aplica. Curso a distância.

32 Local das aulas:

Curso a distância, com atividades articuladas via Cerfead.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016/2	1	100	100

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores de línguas do IFSC e técnico-administrativos com interesse nessa questão.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser professor de línguas do IFSC ou técnico-administrativo com formação na área de ensino de línguas.

36 Forma de ingresso:

O Ingresso ocorrerá por meio de inscrição no sistema SIGRH do setor de Capacitação da Diretoria de Gestão de Pessoas.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Docentes:

Ana Paula Kuczmynda da Silveira

Daniela Carvalho Carrelas

Mara Lúcia Masutti

Maria Rosa da Silva Costa

Telma Amorim